

PERSPECTIVAS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO INICIAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Fabio da Penha Coelho^{1,2}, Roberval Emerson Pizano^{3,4}, Junia Aline de Aquino Coelho^{2,5}.

RESUMO

O presente artigo é resultado de parte de um trabalho de pesquisa realizado no Curso de Educação Física da UNEMAT (Universidade do Estado de Mato Grosso – Cáceres/MT), que teve como proposta de pesquisa: Compreender como se constitui o processo de conhecimento e saberes nas práticas pedagógicas na formação inicial? E identificar as experiências adquiridas nesta formação inicial? Para a construção do referencial teórico da pesquisa utilizamos autores como Shigunov e Neto (2001), Farias, Shigunov e Nascimento (2001), Nascimento e Graça (1998), Borges (1998, 2005), Gori (2000), Krug (1996), Gómez (1992), estes teóricos auxiliaram na compreensão sobre a formação inicial. Utilizamos como método a pesquisa qualitativa de cunho interpretativo referenciada nos autores Kipnis e David (2005), Gaskell (2007) Triviños (1987). Utilizamos como instrumento de pesquisa um questionário com perguntas semi estruturada para uma maior obtenção dos resultados. O *lôcus* da pesquisa foi o Curso de Educação Física UNEMAT/ Cáceres. Sendo os sujeitos participantes dessa pesquisa 05 acadêmicos do 7º semestre do Curso no período 2011/1. Percebe-se que os acadêmicos encontram dificuldades durante a formação inicial, entretanto eles afirmam que a formação inicial contribui para docência.

Palavras - chaves: Conhecimentos. Formação Inicial. Práticas Pedagógicas.

PROSPECTS FOR EDUCATIONAL PRACTICES IN INITIAL TRAINING OF PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT

This article is part of a research conducted in the Physical Education's Course at University of State of Mato Grosso - Cáceres / MT (UNEMAT). It had the purpose to: Understanding how the process of knowledge and wisdom pedagogical practices in formation is constituted? And identify the experiences gained in this formation? To construct the theoretical framework of the research authors like Shigunov e Neto (2001), Farias, Shigunov e Nascimento (2001), Nascimento e Graça (1998), Borges (1998, 2005), Gori (2000), Krug (1996), Gómez (1992), help us to understand the initial formation. For the method of qualitative research in interpretative we referenced authors like Kipnis and David (2005), Gaskell (2007), Triviños (1987). A questionnaire was used like the research tool with semi structured questions for obtaining better results. The locus of research was the Physical Education Course of UNEMAT. The subjects in this study was five students from the seventh semester of the curso at 2011/1 period. It Perceives that academics encounter difficulties during the initial formation, however they claim that the initial formation contributes to teaching.

Keywords: Knowledge. Initial Training. Teaching practices.



INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo apresentar alguns dados e análises de eixos da pesquisa que foi desenvolvida no Curso de Educação Física da Universidade do Estado de Mato Grosso, sendo que a presente pesquisa teve como tema: **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA: UM OLHAR NA FORMAÇÃO INICIAL**.

A relevância nas reflexões sobre a formação inicial dos professores tem apontado fragilidades nos seus modelos em face do seu caráter terminal e instrumental no currículo. Durante muito tempo a formação de professores foi entendida a partir de um modelo de formação apoiado na ideia de acúmulo de conhecimentos teóricos para em seguida serem colocados em prática. Dessa forma o entendimento que se tem é que esta formação inicial se caracteriza pela organização de estratégias e técnicas de ensino de conteúdo específico para ser aplicado nas escolas campo de estágio, o que indica uma distorcida visão da articulação entre o conhecimento pedagógico e a sua práxis, da relação teoria e prática e da relação entre o *locus* de formação inicial e de desenvolvimento profissional.

Neste sentido ancoramos as nossas reflexões conforme os autores como Garcia (1999), Zeichner (1992), Gómez (1992), Nascimento e Graça (1998), Farias; Shigunov e Nascimento (2001), Krug (1996).

A formação profissional começa com o ingresso no curso de formação inicial compreendida como o período durante o qual o futuro professor adquire os conhecimentos científicos pedagógicos e as competências necessárias para enfrentar adequadamente a carreira docente.

Conforme os autores Nascimento e Graça (1998), Krug (1996), a formação inicial compreendida como aquela etapa de preparação voltada ao exercício ou qualificação inicial da profissão, sendo uma fase importante na formação de professores, portanto é a partir dela que os futuros docentes irão adquirir os conhecimentos indispensáveis para a sua atuação. Entendemos que nesta formação inicial serão desenvolvidas as atitudes, ações, o projeto político-pedagógico do professor, como desenvolvimento da docência.

Contudo Krug (1996) em suas pesquisas desvelam que, a formação inicial apresenta-se desarticulada, desvinculada da realidade social concreta, privilegiando a formação desportiva e o desenvolvimento de habilidades motoras. Isso continua ocorrendo nos dias atuais, há um distanciamento da formação inicial da realidade escolar. Portanto o período de formação inicial torna-se importante que o acadêmico tenha contato com a realidade em que futuramente irá atuar, de modo a amenizar o impacto com a realidade, principalmente para aqueles que irão desempenhar as suas funções docentes em escolas públicas.

Para Farias; Shigunov e Nascimento (2001), os cursos de educação física durante a formação inicial estão distante do ensino prático, pois a mesma não dá suporte para resoluções dos problemas detectados no dia-a-dia da realidade escolar.

Neste sentido Molina Neto (1997) evidencia que à formação inicial é deficiente por manter em seu currículo um grande número de disciplinas que ainda mantém o enfoque acadêmico-enciclopédico e a perspectiva técnica na formação de professores.

Se estivermos em um curso direcionado à formação de professores então se espera que o curso cumpra esse propósito, porém isso só é diagnosticado ao término da formação inicial. O contexto escolar vai muito além do que nos é ensinado na formação inicial, e uma das carências do ensino-aprendizagem está exatamente relacionada a dilemas que esta formação não contribui como: questão racial, a obesidade, a religião, a deficiência física, dentre outras.

A formação inicial de professores não pode ficar restrita apenas ao campo do ensino, mas deve também estar voltada para uma preparação profissional que dê subsídios teórico-práticos para atuar dentro das reais necessidades da educação brasileira atual (Maciel, 2001).

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ALGUMAS REFLEXÕES

A prática pedagógica é compreendida como o dia-a-dia do professor, onde ele prepara e executa o ensino. Mesmo com inúmeros estudos de Pereira (1988), Borges (1998), Gori (2000), Zeichner (1992), direcionados a essa área de ensino, percebe-se que a ação pedagógica do professor está longe de ser considerada como concreta. Nessa perspectiva, Pereira (1988) expõe que:

[...] a Educação Física conscientizadora deve ter o compromisso e procurar transformar o que está errado, sob todos os sentidos, ao seu redor, e conservar o que há de bom. A educação física ajudando na problematização do social, no questionamento da realidade



naturalmente, deve procurar esta mesma realidade, pois a conscientização pressupõe bem mais do que a simples denúncia de situações, mas visa desmitificações e ações concretas (PEREIRA, 1988).

Ao buscarmos conhecer a concepção da prática pedagógica, precisamos definir como é esta prática na formação inicial em educação física, como se constitui esse processo em um curso que tem em seu currículo disciplinas como caracterização de apenas prática no seu processo formativo. No aspecto de formação as práticas pedagógicas ou práticas de ensino são as que têm mais sido valorizadas nos cursos de formação de professores em educação física. Neste sentido devemos considerar neste que determinadas práticas se desenvolvem pouco realista em relação ao contexto, onde estas práticas não são práticas no sentido restrito, mas uma aproximação à prática, sendo uma simulação das práticas, portanto não podemos esperar que contribua com conhecimentos.

Contribuindo com esta discussão Borges (1998) entende que é na prática docente que os professores futuros professores buscam a construção dos saberes. Com o passar do tempo, os professores adquirem novos valores, e isso resulta em novos comportamentos que podem interferir de maneira positiva ou negativa na modificação da realidade social.

Conforme Gori (2000), a prática docente, em geral, é comprometida pelo fato de o professor não aprender, na graduação, os conteúdos necessários para resolver as situações de sala de aula, ou seja, o saber teórico-prático. Com isso, o professor deve encontrar saídas para resolver essa situação, que pode resultar numa reflexão positiva para sua formação, ou em mera atitude irrefletida que em nada contribuirá.

A prática como instrumento de superação de determinadas metodologias, tem se mostrado também ineficaz em determinadas formações, onde existe uma limitação de compreensão pelos professores, sendo muitas vezes a desconexão entre o discurso acadêmico e o profissional, entre a universidade e a escola, limitações das próprias práticas de ensino para contribuir para a formação dos professores, o conhecimento para alguns em processo de formação é como algo sem novidade por não existir experiência naquele contexto, sendo assim fragilizando a formação.

Para compreensão das limitações nesta prática Zeichner (1992) contribui em suas discussões ao falar das limitações que as práticas de ensino, conforme o autor necessita-se uma revisão do currículo da formação, pois à separação entre o conhecimento prático e teórico não pode continuar mais tempo, é necessário que os cursos de formação faça uma integração entre os tipos de conhecimentos, sendo um conteúdo didático de ensinar onde se adquire na medida em que se compreende e a utilize. Esta revisão de currículo na formação inicial deve buscar o que possa influenciar os alunos na sua prática, proporcionando mudanças nos seus modelos e práticas que não podem ser mais adequados para determinados ensino.

Neste sentido a revisão do currículo da formação inicial, se faz necessário rever a relação que se estabelecem entre a universidade e as escolas, ao revermos esta relação busca-se que a escola participe do processo de planejamento, pois as mesmas não participam na planificação das próprias práticas, aceita a presença de alunos em formação prática, não como uma atividade formativa da escola, mas principalmente por decisão individual de professores, onde estes decidem aceitar nas suas classes presença de alunos em formação prática.

METODOLOGIA

Para este estudo utilizamos a pesquisa qualitativa de cunho interpretativo, buscando desvelar e compreender o pensamento dos sujeitos participantes dessa pesquisa. Conforme Kipnis e David (2005), Gaskell (2007), Triviños (1987), a preocupação da visão qualitativa, por sua vez, é a de descrever uma realidade complexa, mais do que relacionar fatores, por meio de sua mensuração, busca-se compreender processos.

A pesquisa qualitativa de cunho interpretativo estimula os sujeitos participantes do estudo a pensarem livremente sobre as questões a serem respondidas, buscando o entendimento, para que o autor da pesquisa possa interpretá-la. Conforme Gaskell (2007), a entrevista na pesquisa qualitativa fornece os dados básicos para o desenvolvimento e a compreensão das relações entre os atores sociais e sua situação.

De um modo geral, pesquisas de cunho qualitativo exigem a realização de entrevistas, quase sempre longas e semiestruturadas. Nesses casos, a definição de critérios segundo os quais serão selecionados os sujeitos que vão compor o universo de investigação é algo primordial, pois interfere diretamente na qualidade das informações a partir das quais será possível construir a análise e chegar à compreensão mais ampla do problema delineado.



Conforme Triviños (1987) a perspectiva da entrevista semiestruturada tem como principal característica o questionamentos básicos apoiados em teorias que esta relacionada com o tema principal da pesquisa. Para o autor Triviños (1987, p. 152) afirma que a entrevista semiestruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]”

Neste momento descrevemos a delimitação da população base, ou seja, dos sujeitos a serem entrevistados, compreendendo seu grau de representatividade no grupo em estudo. Os sujeitos desta pesquisa foram selecionados com os seguintes critérios:

1. Os acadêmicos deveriam estar regularmente matriculados;
2. Sendo 05 (cinco) acadêmicos escolhidos aleatoriamente do 7º semestre do curso de Educação Física (UNEMAT- Cáceres);
3. Como critério principal que tenham cursado as disciplinas conforme o currículo do curso: *Didática, Metodologia do Ensino da Educação Física Escolar, Estágio Supervisionado I* e cursando *o Estágio Supervisionado II*.

ALGUMAS ANÁLISES

Neste momento evidenciamos apenas 02 (eixos) da pesquisa, que constitui a desvelar o processo de aprendizagem na formação inicial e a formação inicial versus realidade escolar, sendo estes dados apresentados neste momento através das narrativas dos sujeitos pesquisados. Conforme relatos abaixo aqui evidenciamos os sujeitos como A1, A2, A3, A4 e A5:

A1. *“O processo de ensino/aprendizagem se dá através dos conteúdos passados pelos docentes e a capacidade de interpretação dos conteúdos pelos discentes. Porém em muitos momentos esse processo se dá de maneira relaxada, devido o instituto não ter uma preparação para a contratação de professores”.*

Para A1 o processo de ensino/aprendizagem se dá através de conteúdos teóricos e práticos passados pelos professores aos acadêmicos, mas em alguns momentos durante a formação esse processo não ocorre de forma responsável, porque alguns docentes se encontram descompromissados em transmitir conhecimentos que contribua com a formação inicial. Conforme Garcia (1999) as experiências que se propõe não se desenvolvem no vazio, ela ocorre em determinado contexto social, físico e pessoal, neste sentido as experiências podem ocorrer individualmente ou em grupo.

A2. *“Na verdade, essa parte do ensino/aprendizagem, fica mais para discussões, do que deve ser feito, mais nunca mostra o que realmente deve ser feito. Então fica uma coisa sem respostas e nem definições”.*

Conforme o relato de A2 o processo de ensino/aprendizagem esta direcionado apenas para as discussões feitas em sala de aula durante esta formação. Percebemos que este processo de formação não esta contribuindo de forma positiva, não há direcionamento para esse processo porque as questões pertinentes a formação inicial acabam terminando sem respostas para os problemas decorrentes dessa formação. Essa formação é entendida por Gómez (1992, p.108) como “[...] um processo de preparação técnica, que permite compreender o funcionamento das regras e das técnicas do mundo real da sala de aula e desenvolver as competências profissionais exigidas pela aplicação eficaz.” Portanto nesta perspectiva se fundamenta na lógica da racionalidade técnica, segundo a qual, a atividade docente está baseada na resolução de problemas instrumentais, tornada rigorosa por meio da aplicação da teoria e da técnica científica.

A3. *“Todo processo que adquirimos durante nossa formação se reflete nas nossas práticas pedagógicas, uma realidade totalmente diferente do embasamento teórico, admito que seja primordial esses conhecimentos, mas nossas práticas encontramos muitas dificuldades pelas quais não fomos preparados e que não achamos nos livros”.*

Na narrativa de A3 percebe-se que o conhecimento adquirido na sua formação reflete em sua prática pedagógica, e mesmo com todo esse suporte teórico ainda encontra dificuldades perante suas



práticas relacionadas ao contexto escolar. Neste sentido se faz necessário desenvolver na formação inicial a prática da reflexão enquanto meio de construção de saberes e identidade profissional.

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexivo, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo [...] formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projectos próprios, com vista á construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional (NÓVOA, 1992, p. 25).

Neste sentido esta formação inicial, não se constrói apenas por meio de acumulação de informações, de conhecimentos e técnicas, mais que esta formação seja através de um trabalho de reflexão na prática sobre as práticas onde esta é uma reconstrução constante de formação docente.

A4. *“Pois o nosso processo de ensino aprendizagem se dá de uma forma onde todas as disciplinas que necessitam de prática nós vamos a campo e geralmente vivenciamos na escola a realidade. Penso que essa é a melhor forma de se avaliar o acadêmico, pois quando realizamos seminários muitos são levados pelos que estudam um pouco mais, já indo para a prática a pessoa tem que entrar na realidade da escola”.*

Na sua narrativa A4 afirma que a teoria está condizente com prática, e isso está inserido no processo de ensino/aprendizagem, onde o conhecimento teórico adquirido em sala de aula é vivenciado dentro das escolas, narra ainda que essas vivências *in loco* sejam importantes porque elas demonstram a realidade da escola. A4 ressalta que essa vivencia nas instituições de ensino serve como forma avaliativa em relação ao acadêmico.

A5. *“Nesse semestre estou tendo mais embasamento, aprofundamento nas questões escolares. O professor esta aplicando textos, artigos que mostra a realidade que podemos passar. Neste três anos e meio de formação, aprendi, a ter consciência dos meus atos, enquanto futura profissional da área da educação física, com certeza nem tudo que se aprende na teoria aplica na prática. Muitas vezes os textos, artigos passados na nossa formação não seja viável para a prática pedagógica.”*

Percebemos na narrativa de A5 que houve um avanço em seus estudos na disciplina de Estágio Supervisionado II, esse estágio é direcionado ao ensino fundamental. Os questionamentos em relação ao âmbito escolar estão sendo discutidas, debatidas e vivenciadas durante o estágio. Porém segundo A5 muitas dessas discussões feitas durante a formação não são pertinentes a ação docente. Há um distanciamento entre a teoria e a prática, nem sempre o que se aprende na formação pode ser aplicado enquanto prática escolar.

Segundo Silva e Bracht (2005, p. 71) oportunizar espaços de reflexão coletiva dentro da formação inicial seria uma alternativa para a aquisição do hábito de analisar o que realizam nas práticas escolares. Sendo assim, os problemas das práticas demandam decisões importantes, e se não forem bem fundamentadas e coerentes com a realidade no qual esta inserida pode ter influências desastrosas no trabalho do futuro professor.

Neste momento evidenciamos os dados a respeito da formação inicial dos acadêmicos, se esta formação esta condizente com a realidade escolar.

A1. *“Existem vivencias durante o estágio para a melhor preparação da docência escolar, onde o discente através da observação será capaz de ter um maior conhecimento para os deveres do trabalho que virão”.*

Conforme narrativas de A1, a preparação docente advém do estágio supervisionado, sendo a observação, feita nas escolas, um recurso para adquirir o conhecimento durante o período de estágio, dando a entender que essa formação está condizente com a realidade escolar. Conforme Silva e Bracht (2005) o estágio deve ser realizado ao longo de todo o curso de formação e vivido tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões profissionais incluindo o envolvimento pessoal. Até porque o estágio tem um período curto, e as aulas de educação física são desenvolvidas na escola o ano inteiro.



A2. *“Não, para mim vamos aprender realmente como ser professor quando adentrarmos nas escolas, e ver na realidade como as coisas funcionam. Só assim saberemos que abordagem usar”.*

Para A2 a sua formação não está condizente com a realidade escolar. Segundo o mesmo, esse aprendizado surgirá quando estiver atuando como docente, e é a partir disso que irá conhecer a realidade da escola. Na sua compreensão a universidade não proporciona aos acadêmicos o conhecimento da realidade escolar, onde este exercerá sua profissão. E isso gera críticas aos professores universitários, por não conhecerem a realidade escolar para qual estão formando seus alunos.

Compreendemos que esta formação inicial apresenta limites e lacunas, uma vez que a realidade social não pode ser considerada a partir de esquemas preestabelecidos e o movimento contínuo dos fenômenos práticos deve ser levado em consideração, como a complexidade, a incerteza, a instabilidade, a singularidade e o conflito de valores.

Deste modo não é possível um conjunto de técnicas se enquadrem como solução para toda e qualquer situação de conflito, pois essas são singulares em sua constituição e marcadas por contextos específicos, não podendo ser resolvidos por meio de mera aplicação de técnicas e regras re-estabelecidas. Neste paradigma de racionalidade técnica concebe a formação docente como um processo *continuum*, na qual, a prática docente é, então, vista segundo um modelo reflexivo e artístico, tendo por base a concepção construtivista da realidade com a qual o professor se defronta (MIZUKAMI, 2006, p.15), a partir deste confronto o professor pode construir o seu conhecimento profissional.

A3. *“Acredito que deveríamos possuir uma prática maior do que tive durante minha formação”.*

Na compreensão A3, as práticas como componente curricular no período de formação deve permitir aos graduandos vivenciarem a coerência entre as dimensões conceituais e a aplicabilidade do conhecimento. Segundo Imbernón (2002, p. 39) o processo de formação deve dotar os professores de conhecimentos, habilidades e atitudes para desenvolver profissionais reflexivos ou investigadores. Sendo assim, a formação inicial deve proporcionar ao futuro professor a capacidade de refletir sobre sua prática docente, com intuito de aprender a interpretar, compreender e refletir sobre a realidade social e a docência.

A4. *“Acredito o curso de formação esta dando o suporte adequado, porém, depende do acadêmico, aprofundar seus conhecimentos, buscar cursos e estar em constante aperfeiçoamento daquilo que foi aprendido na formação inicial”.*

Conforme o relato A4 a sua formação está direcionada a formação escolar, destacando que os acadêmicos devem buscar cursos direcionados a essa formação para aumentar o seu nível de conhecimento. Conforme Coelho (2011), a formação inicial implica pensar as exigências e desafios enfrentados pelo docente no cotidiano de suas ações iniciais, haja vista que o trabalho docente é reconhecidamente complexo, permeado por indeterminações profissionais que desafiam o docente, sempre que necessário, a construir/reconstruir a prática pedagógica.

A5. *“A realidade escolar é totalmente diferente e só estando presente, atuando, praticando a docência para perceber o que valeu no seu processo de ensino”.*

Para A5 evidencia que a realidade escolar é diferente das discussões feitas em sala de aula, e que algumas discussões feitas através dos livros e artigos durante a formação não são viáveis para a prática pedagógica, somente atuando como docente para saber como é ser professor. Segundo Gori (2000) critica-se a prática pedagógica dos professores que ministram aulas nos cursos de licenciatura:

[...] por não conhecerem a realidade escolar para a qual estão formando seus alunos. Esses professores, na maioria das vezes, possuem o discurso, sem terem condições de realizar e ver realizado na prática o que recomendam aos seus alunos da graduação. É transmitido aos futuros professores, muitas vezes, um conhecimento arcaico, distante da realidade, pouco significativo, desencadeando um processo de des (qualificação) dos profissionais de Educação Física e de outras áreas da educação. (GORI, 2000, p. 46-47).



Isso ocorre porque a maioria dos professores da graduação não mantém nenhum contato com a escola, ou porque não tiveram interesse e oportunidade de lecionarem em escolas públicas. Já outros profissionais se mostram descompromissados com o ensino durante a formação inicial, resultando em falhas no ensino, e numa má formação acadêmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos realizados sobre A Formação Inicial em Educação Física, procuramos compreender como se constitui o processo de conhecimento e saberes nas práticas pedagógicas na formação inicial? E identificar as experiências adquiridas nesta formação inicial? Portanto verifica-se que a formação inicial necessita ser realizada dentro de uma perspectiva e contexto que contribua de forma contínua e sistemática, expressada por uma concepção de educação que se amplia pelas relações, ao qual neste sentido busca se aprofundar e avaliar a práxis do trabalho pedagógico. Contudo a formação inicial deve tornar o professor capaz de dominar os saberes/aprendizagem da docência quando realizam em suas práticas, confrontando suas experiências junto ao contexto escolar em que estão inseridos. sendo que a formação inicial deve ser entendida também como espaço de trabalho e formação.

Entretanto diante das coletas de dados realizadas, observamos que os sujeitos da pesquisa encontraram dificuldades durante a formação inicial por diversos fatores, dentre eles a falta de professores efetivos, falta de qualidade do ensino, falta de preparo profissional dos professores universitários e até mesmo a falta de carga horária em algumas disciplinas, principalmente nas disciplinas direcionadas para escola. Isso prejudica a formação docente, porém eles afirmam que a formação inicial irá contribuir para a formação escolar.

Portanto conforme a fala dos sujeitos percebe-se que, a formação inicial deve estar voltada para o desenvolvimento profissional, não ocorrendo isso o curso não cumpre com o objetivo proposto, que é a formação para docência. Para Imbernón (2002, *apud* COELHO, 2011, p. 78) a situação ideal, é que os cursos de formação inicial de professores “[...] deveriam atuar não apenas na transmissão e promoção do conhecimento profissional, mas de todos os aspectos da profissão docente, comprometendo-se com o contexto e a cultura em que estas se desenvolvem, ou seja, a relação entre a Universidade a escola e a docência”.

Neste sentido compreendemos que a formação inicial deva construir um conhecimento pedagógico que proporcione um conhecimento válido e gere atitude interativa e dialética que se produzem e constroem ao longo do tempo. Contudo esta formação deve ser fonte geradora de problema e de produção de conhecimento, que se constitui como um espaço de apropriação e construção de propostas de ensino a partir do enfrentamento das questões concretas da escola, ou seja, onde se pode observar analisar, pesquisar a realidade e nela intervir.

Portanto a formação de professores de Educação Física deve oferecer situações que possibilitem a reflexão e a conscientização das limitações sociais, culturais e ideológicas da própria profissão docente. Compreendemos que a formação de professores deva desenvolver nos alunos as capacidades de análise do contexto social que os cerca, os processos de ensino-aprendizagem, bem como conceitos de conhecimento e reprodução cultural deveriam estar nos conteúdos a serem ensinados. O programa de formação inicial deve estar voltado para indagações, adotando uma atitude mais reflexiva face ao seu próprio ensino. Estes programas de formação inicial mostram uma necessidade de ultrapassar os pressupostos da racionalidade técnica na formação, sendo este como modelo hegemônico no ensino.

REFERÊNCIAS

- BORGES, C. M. F. **O Professor de Educação Física e a Construção do Saber**. Campinas, SP: Papyrus, 1998. – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).
- BORGES, C. M. F. A Formação dos Docentes de Educação Física e seus Saberes Profissionais. In: BORGES, C. M. F.; DESBIENS, Jean-François (Orgs.). **Saber, formar e intervir para uma educação física em mudança**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. (Coleção Educação Física e Esportes).
- COELHO, F. da P. **A Aprendizagem dos Professores de Educação Física na Fase Inicial da Docência: conhecimentos e práticas**. Cuiabá – MT: UFMT, 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, 2011.



FARIAS, G. O.; SHIGUNOV, V.; NASCIMENTO, J. V. Formação e desenvolvimento profissional de professores de Educação Física. In: SHIGUNOV, V. & SHIGUNOV NETO, A. (Orgs.). **A formação profissional e a prática pedagógica: ênfase nos professores de Educação Física**. Paraná, PR: Midiograf, 2001.

GORI, R. M. A. **A Inserção do Professor Iniciante de Educação Física na Escola**. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2000. 114 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000.

GARCIA, C. M. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto, 1999.

GASKELL, G. Entrevistas Individuais e Grupais. In: BAUER, M. W. & GASKELL, G. (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som. Um manual prático**. 6ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

GÓMEZ, A. P. O pensamento prático do professor – a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 3ª Ed. São Paulo, SP, Cortez, 2002.

KRUG, H. N. Competência pedagógica do professor de Educação Física. In: CANFIELD, M. de S. (Org.). **Isto é Educação Física**. Santa Maria: JTC Editor, 1996, p. 81-84.

KIPNIS, B.; DAVID, A. C. **Elementos de pesquisa em esporte escolar**: monografia. Brasília – Universidade de Brasília. Centro de Educação a Distância, 95p., 2005.

MACIEL, L. S. B. A investigação pedagógica na formação inicial de professores: uma experiência no curso de pedagogia. In: SHIGUNOV, V. & SHIGUNOV NETO, A. (Orgs.). **A formação profissional e a prática pedagógica: ênfase nos professores de Educação Física**. Paraná, PR: Midiograf, 2001.

MIZUKAMI, M. da G. N. Aprendizagem da Docência: Professores Formadores. **Revista E- Currículum**. São Paulo, v1, n.1, dez – jul. 2006. <http://pucsp.br/curriculum>. Acesso em 05/09/2011

MOLINA NETO, V. **A Formação Profissional em Educação Física e Esportes**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. 19(1): 34 – 41, 1997.

NASCIMENTO, J. V.; GRAÇA, A. A evolução da percepção o de competência profissional de professores de Educação Física ao longo de sua carreira docente. In: **ACTAS do VI congresso de Educación Física e ciencias do deporte dos países de língua portuguesa, VII congresso Galego de Educación Física**, 1998. CDRom.

NÓVOA, A. (org.). **Vidas de professores**. 2. Ed. Porto-Portugal: Porto, 1992.

PEREIRA, F. M. **Dialética da cultura física**. São Paulo: Ícone, 1988.

SILVA, M. S. BRACHT, V. Intervenção Profissional Durante a Formação Inicial: contradições e possibilidades das experiências docentes precoces em Educação Física. **Revista Motrivivência**, Ano XVII n.25, p.57-76, 2005.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**: 1.ed. São Paulo: Atlas, 1987.

ZEICHNER, K. M. Novos caminhos para o praticum: uma perspectiva para os anos 90. In: NÓVOA, A (coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

¹ Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT/Departamento de Educação Física – Campus Cáceres.

² Rede Municipal de Ensino – Cáceres MT.

³ Instituto Federal de Mato Grosso – IFMT – Campus Cáceres.

⁴ Universidade Aberta do Brasil – UAB/Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.

⁵ Rede Estadual de Ensino – SEDUC MT.

Rua Ana Fontes 372
Cavallhada I
Cáceres/MT
78200-000

